



ESTÁGIO E INTERDISCIPLINARIDADE: POSSIBILIDADES PARA A FORMAÇÃO DOCENTE NO ESTÁGIO CURRICULAR NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Bruna Donato Reche (UEL)¹

Magda Madalena Tuma (UEL)²

RESUMO: O presente texto é parte integrante de estudos realizados no Estágio Curricular Obrigatório em uma escola municipal e tem como objetivo refletir sobre a importância desta etapa para a formação pedagógica de acadêmicos de Pedagogia no que se refere à atuação nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. A observação participante nas escolas como uma das primeiras atividades se revelou de extrema importância para a inserção no cotidiano escolar o que ao se desdobrar em planejamento e intervenção em sala de aula propiciou relações entre a teoria estudada e a prática, assim como o diálogo entre diferentes abordagens educacionais. O intento de concretizar a interdisciplinaridade como abordagem no processo de ensino-aprendizagem nos Anos Iniciais nos permitiu o reconhecimento de sua potencialidade para ações pedagógicas que visem aprendizagem significativa.

PALAVRAS-CHAVE: Estágio em docência. Formação de professores. Interdisciplinaridade.

INTRODUÇÃO

O estágio curricular como parte da formação de professores é espaço para que conhecimentos, reflexões e experiências em torno do Ensino Fundamental se articulem às ações que envolvem este campo de conhecimento, ao proporcionar o contato com a vida e o trabalho do professor na realidade objetiva de sua prática, o que possibilita a apreensão de particularidades do contexto escolar e o reconhecimento dos desafios que permeiam a carreira docente de maneira crítica.

¹ Bruna Donato Reche. Mestranda no Programa de Pós Graduação em Educação Escolar (*stricto sensu*) do Departamento de Educação – Universidade Estadual de Londrina.

² Magda Madalena Tuma. Docente do Departamento de Educação no curso de Pedagogia e Programa de Pós Graduação em Educação Escolar (*stricto sensu*)

Sobre o estágio supervisionado, Oliveira (2002) afirma que deve ser o eixo articulador entre as práticas observadas na escola e a produção de conhecimento sobre as próprias práticas no interior dos cursos de formação. Neste processo, entendemos que a articulação entre a escola e a universidade para a formação do professor propiciará o reconhecimento, em contexto, das influências limitantes e, paradoxalmente, possibilitadoras do exercício cotidiano de questionamento sobre as reais condições do exercício profissional, assim como o 'agir' sobre esta realidade escolar visando tanto sua compreensão como sua transformação. É a oportunidade do trabalho pedagógico em relações de alteridade que trará ao futuro educador a perspectiva das contradições do processo educativo de forma não dissociada dos movimentos próprios da cultura escolar, das possibilidades objetivas e subjetivas que remetem a outras dimensões da ação educacional, o que pressupõe a análise crítica das políticas educacionais como parte de sua formação profissional.

O estágio composto por períodos de observação, estudos e pesquisas, além de encontros para planejamento e troca de experiências possibilitou a construção das atividades de intervenção de acordo com objetivos construídos no coletivo do grupo de 10 estagiárias do curso de Pedagogia. Esta etapa da formação aconteceu em uma escola pública municipal da região sul do município de Londrina que atende a Pré-escola e os Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Esta experiência formativa que aconteceu no decorrer do ano de 2012 foi o que nos remeteu a este estudo no qual apresentaremos a experiência do vivido tendo por base alguns aspectos que compõem a importância da abordagem interdisciplinar em estágio curricular que pressupõe atividades formativas de natureza teórica e prática.

É o entendimento de que no processo de ensino e aprendizagem se promovem relações, que vão além das duas pessoas envolvidas (professor e aluno), o que torna desafiador o processo de construção do conhecimento, pois nele se possibilita o reconhecimento da dimensão coletiva presente na elaboração e na dinâmica da ação que exige constante reflexão. A leitura crítica e compartilhada do contexto de produção do conhecimento trará para as relações a possibilidade da ultrapassagem do senso comum em aulas onde o diálogo entre os diferentes saberes pode ser trabalhado em variadas perspectivas de expressão e análise.

A FORMAÇÃO DE PROFESSORES E A CONTRIBUIÇÃO DO ESTÁGIO

A observação participante da prática docente nas escolas se configurou como importante momento da formação inicial do futuro professor ao oportunizar não só a observação de ações pedagógicas, mas também o envolvimento direto com as demandas oriundas desta ação, o que oportunizou o diálogo entre os saberes que caracterizam a ação profissional e a formação para a docência.

A observação participante ao aliar teoria e prática no diagnóstico das concepções de infância, de instituição e reconhecimento das propostas curriculares que norteiam o cotidiano escolar, adquire neste processo formativo a dimensão de eixo articulador entre as práticas observadas na escola e a produção de conhecimentos sobre as próprias práticas no interior dos cursos de formação (KISHIMOTO, 2002; OLIVEIRA, 2002).

Sendo o estágio componente curricular obrigatório para a licenciatura de Pedagogia ele se constitui como um campo formativo de conhecimentos direcionados segundo Pimenta e Lima, (2010) para a “[...] construção da identidade, dos saberes e das posturas específicas ao exercício profissional docente” (p. 61), onde se terá a base para a apreensão das particularidades, dos contextos e da realidade escolar. Mesmo considerando seus limites é no estágio que se possibilita trabalhar, em conjunto, questões básicas relacionadas ao sentido da profissão, à condição do professor na sociedade, às questões da formação do professor, da cultura das escolas, da realidade sociocultural dos alunos e dos professores. O que se tem no âmbito deste campo de formação é “[...] o lócus onde a identidade profissional é gerada, construída e referida; volta-se para o desenvolvimento de uma ação vivenciada, reflexiva e crítica e, por isso, deve ser planejado gradativa e sistematicamente com essa finalidade.” (BURIOLLA, 1995, p.10)

Privilegiar a troca recíproca de conhecimentos, informações e percepções profissionais entre educadores em formação e educadores atuantes, segundo Ostetto (2000), além de possibilitar a formação em processo do primeiro, repercute para o redimensionamento da prática do segundo. O que se tem conforme Oliveira (2002) é a condição de formação para a docência que ao ser compartilhada pelos profissionais da escola e futuros professores, traz outra dimensão para a apropriação e transformação de saberes escolares e sociais de forma coletiva para a construção do conhecimento. A universidade como mediadora dessa relação, pode contribuir para a troca e interlocução entre seus docentes e discentes e a instituição escolar, seus profissionais e alunos (OSTETTO, 2000).

O desafio para aquele que forma o professor está em compreender o modo que se desenvolve o trabalho docente nos Anos Iniciais e a partir das práticas percebidas, fundamentá-las em uma teoria que as sustente e as ancore para na problematização das práticas possibilitarem aos educadores reflexões sobre suas ações (SILVA, 2002).

O ensino universitário permite uma interação entre a investigação e o ensino de modo que os conhecimentos obtidos pela investigação possam ser incorporados no ensino. Para isso, incentivar a investigação dos problemas profissionais, uma autonomia profissional, individual e coletiva permite formar profissionais com concepção e autonomia para organizar o próprio trabalho (FORMOSINHO, 2002).

A universidade e os professores orientadores são mediadores para o desenvolvimento da concepção de educação, escola, docência e pesquisa, pois a sua presença na realidade escolar provoca relações com a teoria que no processo de apropriação pelos alunos são transformadas em práticas que repercutem na sua área de escolha profissional, o que não cerceará situações em que “[...] mesmo acreditando em si e na profissão, o estagiário pode esbarrar no contexto, em situações de desgaste, cansaço e desilusão dos profissionais da educação” (PIMENTA; LIMA, 2010 p.65). Tais dificuldades podem interferir nas relações que serão ali estabelecidas e exigir do estagiário e orientador, o olhar atento para as particularidades da escola e possíveis maneiras de intervir.

Nas palavras de Pimenta e Lima (2010, p.104), “[...] compreender a escola em seu cotidiano é condição para qualquer projeto de intervenção”, além do mais, alguns aspectos como postura, empenho, pesquisa e criatividade devem ser considerados antes e durante o estágio para que seja bem sucedido. É a disposição em fazer um bom trabalho no estágio que é primordial e envolve desde a entrada na escola que poderá acontecer “pedindo licença ou invadindo”, até a maneira de interpretar e participar das situações. Depende de “[...] quanto estamos dispostos a mexer com nossos medos, verdades estabelecidas, limites”. (OSTETTO, 2000, p. 29)

Antes do início de estágio, Oliveira (2002), propõe que o aluno investigue a escola, pesquise sobre seus membros, quem participa das ações e decisões que nela ocorrem, como forma de conhecer o contexto que vai observar e intervir. No entanto, como lembra Pimenta e Lima (2010), as observações feitas pelo aluno não podem esbarrar somente no erro e crítica, e sim avançar na consideração destes como dados para o questionamento e entendimento das trajetórias. Nas palavras das autoras a proposta é de se “[...] pesquisar a pessoa do professor e suas raízes, seu ingresso na

profissão, [...] como conquistou seus espaços e como vem construindo sua identidade profissional ao longo dos anos” (p. 112).

Quando, no estágio, investiga-se apenas o erro, relações amargas são estabelecidas e interpretações maniqueístas fortalecem estereótipos e preconceitos tanto sobre o professor quanto sobre a escola pública. É importante que o estágio seja o espaço “[...] de diálogo e de lições, de descobrir caminhos, de superar os obstáculos e construir um jeito de caminhar na educação de modo a favorecer resultados de melhores aprendizagens dos alunos” (PIMENTA; LIMA, 2010 p. 129).

A formação profissional docente, e em especial o estágio, deve focar no aprendizado da profissão, na construção da identidade e na valorização social da profissão a partir da compreensão histórica, social, cultural e organizacional da docência. Tal objetivo ao se articular aos estudos e práticas que favoreçam o diálogo entre os professores da educação básica e do ensino superior contribui para o processo formativo do futuro profissional da educação que terá em sua graduação o aporte teórico e o incentivo à pesquisa. O estágio supervisionado nos Anos iniciais se insere no processo como a possibilidade de se entender as práticas e as relações do interior da escola de forma objetiva, o que repercutirá sobre a qualificação, ética profissional, construção da identidade, dos saberes e ações para o exercício docente.

RELATO DE EXPERIÊNCIA: A BUSCA DA AÇÃO PEDAGÓGICA INTERDISCIPLINAR

A carga horária do estágio totalizou 136 horas que foram distribuídas em estudos, pesquisas, discussões, observação participante, planejamento e intervenções nas salas do 1º, 2º, 3º anos e 4ª série de uma escola municipal no período vespertino durante as terças-feiras do ano de 2012. Nos meses de abril e maio se pesquisou os interesses dos professores e alunos para a elaboração do primeiro planejamento o que se repetiu no decorrer do estágio. Iniciadas as observações em sala, foram estas intercaladas pelo planejamento e intervenções que ocorreram de junho a outubro, sendo de três dias a duração da primeira intervenção que aconteceu no 2º ano. Nas demais turmas a observação aconteceu em um dia que foi seguido de planejamento para a intervenção em dois dias. Portanto no decorrer das atividades realizamos nas diferentes turmas um total de 36 horas de intervenção pedagógica em sala de aula.

Nosso ponto de partida para o planejamento das intervenções foi o resultado de pesquisa realizada com as professoras sobre o que elas gostariam de ensinar e com os alunos de todas as turmas sobre o que gostariam de aprender. Neste levantamento constatamos que as professoras privilegiam os conteúdos das disciplinas havendo dissonância com os interesses dos alunos que manifestaram curiosidade pelo tema dinossauro, animais e por problemas sociais relacionados ao seu cotidiano. Na definição dos recortes, conteúdos e elaboração do projeto de intervenção, a abordagem metodológica que contemplava a Interdisciplinaridade foi entendida como:

Enfoque científico e pedagógico que se caracteriza por buscar algo mais que a justaposição das contribuições de diversas disciplinas sobre um mesmo assunto e se esforça por estabelecer um diálogo enriquecedor entre especialistas de diversas áreas científicas sobre uma determinada temática. Aplica-se a problemas, atividades e projetos que ultrapassam a capacidade de uma só área disciplinar. (ASSMANN, 1998, p. 162)

A interdisciplinaridade ao propiciar o emergir da riqueza de ideias e ações sobre os saberes das diversas áreas do conhecimento traz a possibilidade de ampliação das perspectivas contidas em abordagem que possui potencial para uma aprendizagem significativa, necessária à educação contemporânea. Além do mais, ao envolvê-la nas situações de ensino e aprendizagem, inclui-se, também, as relações de reciprocidade e de mutualidade em favor da concepção unitária de ser humano (FAZENDA, 1999).

Entende-se que um trabalho interdisciplinar envolve a cooperação e o engajamento dos educadores na construção de um currículo de atividades e de um trabalho em conjunto que contemple questões reais do cotidiano dos alunos, visando sua formação integral, ampla e crítica (LUCK, 2000).

Desta forma, os projetos foram elaborados a partir do tema gerador Dinossauro envolvendo em seu encaminhamento aspectos que contemplassem, ainda que minimamente, o diálogo entre os saberes possibilitados pelas diversas áreas do conhecimento, o que resultou em elaborações coletivas realizadas pelos estagiários, supervisora do estágio e docentes da escola.

Iniciando as intervenções no 2º ano dos Anos Iniciais construímos com as crianças um gráfico baseado nos dados obtidos no levantamento dos interesses que manifestaram os alunos dos segundos anos da escola. Nos cadernos quadriculados de Matemática, cada criança construiu um gráfico representando o número de votos correspondentes a cada tema, enquanto na lousa, também quadriculada, era reproduzido

o mesmo gráfico. Foram explicadas as disposições de cores correspondentes a cada tema e sua distribuição pelas linhas vertical e horizontal. Ao final da elaboração, após os alunos constatarem que o tema Dinossauro foi o mais votado explicamos que os estudos teriam por base a preferência deles. Ao respeitarmos o interesse das crianças e possibilitarmos a descoberta por eles de que esta opção conduziria os estudos, a atividade da área da matemática propiciou raciocínios que foram além do conteúdo em si ao constatarem os alunos que suas 'vozes' são ouvidas no âmbito escolar.

As atividades iniciais nos propiciaram perceber que ouvir com atenção a criança nos propicia o acesso ao conhecimento prévio construído, o que nos traz surpresas como a que tivemos em relação aos saberes que tinham por fonte a literatura científica. Também a criatividade para a elaboração de hipóteses, sobre a existência dos dinossauros foi constatada o que facilitou as atividades posteriores.

Na continuidade apresentamos uma tira da história em quadrinhos retirada do gibi da turma da Mônica onde aparecia o dinossauro Horácio. Na referida tira os balões de fala estavam sem a legenda e pedimos aos alunos que com base nas imagens produzissem a narrativa que desse sentido às situações representadas. Esta atividade foi escolhida por contemplar a liberdade de criação na elaboração de ordenações temporais. Tal noção faz parte da noção do tempo histórico em construção assim como repercute na produção de texto na língua portuguesa. A elaboração de narrativas contemplam elementos textuais necessários à produção e compreensão de um texto, mas se torna desafiadora ao trazer situações pré-definidas na apresentação dos personagens nas tiras, o que foi superado pela liberdade de criação da história e a expressão da imaginação.

Na continuidade priorizamos as noções matemáticas oriundas de um jogo de tabuleiro no qual as duplas trabalharam contas de adição com numerais de dois algarismos. O resultado das contas era verificado no verso dos cartões e a cada acerto a criança andava uma casa no tabuleiro. As peças representavam pequenos dinossauros e o tabuleiro remetia às características do espaço em que viveram. Aliada a esta atividade introduzimos noções relacionadas à Língua portuguesa que envolvia o uso do S e SS por meio de uma estória sobre as palavras 'dinossauro e esquilo' que foram escritas na lousa sem os S correspondentes. Conforme a estória era contada, foram coladas as imagens que remetiam à forma do S nas palavras componentes do texto.

Ao finalizar a história, no quadro a palavra 'dinossauro' estava escrita com os dois S, o que possibilitou também o trabalho com as regras para separação de sílabas. Em seguida, os alunos completaram as palavras utilizando S ou SS e a respectiva separação

das sílabas. As indicações de conteúdo pelas professoras no que se refere ao segundo ano para as áreas de Português e Matemática balizaram os encaminhamentos do tema dinossauro que propiciou desdobramentos que contribuíram para a abordagem interdisciplinar.

Para a finalização optamos por trabalho com Artes. Nesta atividade, após organizar os alunos em grupo, retomamos os conteúdos trabalhados e solicitamos que escrevessem uma história que, posteriormente, seria representada com massa de modelar para a apresentação da história com personagens e cenário construído por eles. A apresentação foi filmada e na finalização, eles pintaram em papel sulfite com tinta guache e pincel a cena que mais gostaram das histórias apresentadas.

O que intentamos com a inserção de diferentes conteúdos relacionados às diversas áreas do conhecimento e baseado em um mesmo tema foi trazer para a sala de aula o olhar interdisciplinar e assim, contribuir para a superação do ensino compartimentado em estudo de conteúdo que perpassou as diversas áreas do conhecimento e ao mesmo tempo manteve em destaque o interesse dos alunos e professores. Ainda que de maneira incipiente, este esforço para a abordagem interdisciplinar foi calcado na manutenção do fio condutor que serviu de referência para a análise do mesmo objeto em diferentes perspectivas trazidas pelas áreas do conhecimento, principalmente, possibilitando a expressão dos saberes em construção pelos alunos.

Na quarta série ficamos dois dias e nela encontramos grupo de alunos em que o interesse recaía sobre os problemas sociais e políticos. Na primeira ação desenvolvida verificamos o conhecimento prévio destes alunos, ou seja, o que era problema social para eles. Após a discussão realizamos a leitura de um texto explicativo sobre o conceito e em seguida, apresentamos um vídeo intitulado “8 jeitos de mudar o mundo” que mencionava a fome e a miséria; educação básica de qualidade para todos; igualdade entre os sexos e a valorização da mulher; redução da mortalidade infantil; melhoria da saúde da gestantes; combate à AIDS, malária e outras doenças; qualidade de vida e respeito ao meio ambiente; parceria mundial para o desenvolvimento.

Tais temas são complexos e foram abordados de maneira superficial no filme, o que nos remeteu à articulação com situações vividas para ampliação de reflexões que contemplassem a realidade. Após o estabelecimento de relações entre estas questões e as realidades micro e macro orientamos a escrita de uma carta ao governo municipal e/ou

federal, apontando o que consideram problema na sociedade atual e como eles poderiam contribuir.

Em outro dia, levamos jornais locais para que, em dupla, os alunos escolhessem uma reportagem que abordasse um problema social. Para tal deveriam reconhecer o nome do jornal, o autor, a data e o título da reportagem; o conteúdo da reportagem; o problema social apresentado e as soluções apontadas para o problema. Estes jornais complementaram a tarefa do dia anterior que consistia na pesquisa de fotos que representassem algum problema social, e foi com base nestas reportagens e fotos que orientamos a elaboração de uma reportagem no formato jornalístico.

No decorrer do estudo provocamos movimentos em que os alunos reconheceram os elementos textuais de uma reportagem, para em seguida buscarem na realidade objetiva, no caso, a escola, os problemas que lá ocorriam, para após discussões sistematizarem as ideias e observações. Organizados em quatro grupos montaram cartazes que abordavam o comportamento social para o enfrentamento do que consideravam como problema na escola e que foram expostos pelo pátio e outras dependências da escola.

Neste trabalho o diálogo da criança com a realidade que a circunda e o acesso a diferentes problemas sociais e formas de expressão aliada à sua própria produção, possibilitou situações em que diferentes questões foram investigadas, o que foi aliado às condições de intervenção que, potencialmente, cada um possui para a transformação da realidade.

Faz-se necessário mencionar que em todas as séries o tema gerador foi 'dinossauros', mas as reflexões construídas em conjunto apontaram para novos caminhos. No caso da quarta série, estes caminhos conduziram nosso trabalho, para a necessidade de instigar os alunos sobre a temática dos problemas sociais. As áreas que serviram de base para nosso trabalho foram a História e a Geografia, sendo a matemática e a língua portuguesa, mediadoras para a expressão dos discursos elaborados.

Nos primeiros anos, introduzimos o tema 'Animais da fazenda e seus produtos'. Conversamos com as crianças sobre quais animais da fazenda eles conheciam e focamos as demais atividades no porco, vaca e galinha. Mencionamos a alimentação destes animais, os alimentos mais tradicionais derivados deles e os produtos que podemos comprar no mercado. Com base em tabela ilustrativa sobre os animais, sua alimentação e os produtos derivados e industrializados, propusemos atividades como cruzadinha, caça-palavras e ligação de pontos.

Com a turma organizada em grupos simulamos um mercadinho com cartões ilustrados por produtos industrializados. Um preço fictício e tiras de papéis representando dinheiro foram disponibilizados para que de acordo com o número marcado pelos dados eles pudessem comprar os produtos de acordo com seu derivado o que contemplou a Biologia, Ciências e a matemática no desenvolvimento dos estudos.

Em geral, os conhecimentos matemáticos, de ciências, língua portuguesa, arte, história e geografia foram inseridos e trabalhados em todas as séries, tendo como parâmetro a formação da leitura de mundo em que o homem atua.

As avaliações das turmas foram baseadas nas respostas, indagações e participação dos alunos nas atividades propostas, o que se coaduna com a intenção de um trabalho interdisciplinar que exige processo avaliativo flexível, dinâmico, participativo.

A avaliação é um processo e como tal deve ser encarada. Por isso, ela fez parte da rotina da sala de aula, sendo usada periodicamente como um dos aspectos integrantes do processo de aprendizagem, de maneira formativa, não fragmentada ou disciplinarizada e sim, vinculada ao processo de aprendizagem, ao projeto pedagógico e articulada a todo o contexto educacional (FAZENDA, 2010).

Neste relato de experiência vivenciamos processo de formação em que os planejamentos consideraram as temáticas de interesse dos alunos e dos professores em práticas organizadas com intenção interdisciplinar para o entendimento da realidade, introduzindo assuntos, mediando discussões e trazendo novos elementos para reflexão, o que tornou a relação dos alunos com os conteúdos mais significativa.

Os alunos participaram ativamente das atividades diferenciadas e desafiadoras que oportunizaram ampliação dos temas. Percebemos que estabelecendo relações igualitárias, mas desafiadoras, se constrói relação de aprendizagem mutua o que traz para o processo educativo aberturas para que a criança perceba outras perspectivas no processo de sua formação social e intelectual.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As observações, os estudos, os planejamentos e os debates com as colegas e professores da escola tornaram o estágio muito significativo, no sentido de que nos levou a um melhor entendimento sobre o significado do compromisso do educador perante as aprendizagens que ele deve proporcionar aos alunos em relações construídas no ambiente escolar. Quanto mais diversificadas forem as atividades e quanto mais diálogo e

envolvimento sedimentarem o processo de ensino e aprendizagem, maior será a criatividade para a busca do conhecimento, o que ampliará o sentido do trabalho escolar para a construção do conhecimento.

O estágio foi enriquecedor e nossa intenção interdisciplinar nos possibilitou que a teoria e prática fortalecesse a formação propiciada pelo mundo acadêmico, de modo a perceber as influências, ou a falta delas, por detrás das atividades; as atitudes das crianças em cada fase de desenvolvimento e o papel do professor diante delas e também a importância da formação para este trabalho rico e complexo que visa a superação do senso comum pelos futuros educadores.

REFERÊNCIAS

ASSMANN, Hugo. **Reencantar a educação: ruma à sociedade aprendente**. Petrópolis: Vozes, 1998.

BURIOLLA, Marta. A. Feiten. **O estágio supervisionado**, São Paulo: Cortez, 1995 p. 10.

FAZENDA, Ivani Catarina; *et al.* Avaliação e Interdisciplinaridade. **Revista Interdisciplinaridade**, São Paulo, Volume 1, número 0, p.23-37, Out, 2010. Disponível em: <http://www4.pucsp.br/gepi/>.

_____. Interdisciplinaridade: um projeto em parceria. São Paulo: Edições Loyola; 1999.

FORMOSINHO, João. A universidade e a formação de educadores de infância: potencialidades e dilemas. In: MACHADO, Maria Lúcia de A (Org.). **Encontros e desencontros em educação Infantil**. São Paulo: Cortez, 2002.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. Encontros e desencontros na formação dos profissionais de educação infantil. In: MACHADO, Maria Lúcia de A (Org.). **Encontros e desencontros em educação Infantil**. São Paulo: Cortez, 2002.

LÜCK, H. **Pedagogia interdisciplinar: fundamentos teórico-metodológicos**. Petrópolis; (RJ): Vozes; 2000.

OLIVEIRA, Zilma Ramos de. **Educação Infantil: fundamentos e métodos**. São Paulo: Cortez, 2002.

OSTETTO, Luciana Esmeralda. Andando por creches e pré-escolas públicas: Construindo uma proposta de estágio. In: OSTETTO, Luciana Esmeralda (Org.). **Encontros e encantamentos na educação infantil**. São Paulo: Papirus, 2000.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro L. **Estágio e Docência**. 5ªed. São Paulo: Cortez, 2010.

SILVA, Isabel de Oliveira. A profissionalização do professor de educação infantil: questões sobre a formação dos profissionais que estão em serviço. In: MACHADO, Maria Lúcia de A (Org.). **Encontros e desencontros em educação Infantil**. São Paulo: Cortez, 2002.